

Seguir ou não carreira na área de contabilidade? Um estudo com os alunos de uma IES paranaense sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado

IVANILDO VIANA MOURA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS

Universidade Federal do Paraná - UFPR

LAURO BRITO DE ALMEIDA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Resumo

Este estudo investiga os fatores que influenciam a intenção comportamental dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal no estado do Paraná em seguir carreira na área de contabilidade. A pesquisa foi realizada à luz da Teoria do Comportamento Planejado - TCP (Ajzen, 1991), a qual é amplamente utilizada em pesquisas que buscam prever a intenção comportamental das pessoas, e cujo modelo possui três variáveis externas, sendo elas: atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário constituído por 25 assertivas com escalas de medidas intervalares tipo *Likert* de sete pontos aplicado a 302 alunos, visando a captação da percepção dos alunos quanto à intenção comportamental de seguir carreira na área contábil. Para a análise dos dados utilizou-se estatística descritiva, análise fatorial e a técnica de Modelagem de Equações Estruturais por meio de *Partial Least Squares* (PLS). Os resultados obtidos, enfatizam que a relevância das opiniões de profissionais da área (pares), amigos e namorado/esposo(a) para esta decisão. Infere-se também que os alunos não vêm as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não tem boa remuneração e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado. No entanto, os respondentes percebem-se capazes de exercer uma carreira contábil, tendo assim fortes crenças em suas capacidades e também nas condições de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade. Os resultados da pesquisa contribuem para esclarecimento de fatores que podem influenciar de modo significativo a intenção dos alunos de Ciências Contábeis em seguir carreira na área contábil, podendo também fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse dos alunos.

Palavras chave: Profissão, carreira, Teoria do Comportamento Planejado, Contabilidade.

1 Introdução

No processo de tomada de decisões, muitos adolescentes encontram dificuldades que devem ser confrontadas e não são fáceis de vencer, experimentando situações extremamente estressantes geradas pelo medo do fracasso (Safta, 2015). Dentre essas decisões destaca-se o rumo que ele pretende seguir profissionalmente, o que implica a escolha do curso de graduação na qual ele pretende se especializar para posterior planejamento de carreira.

A escolha da profissão envolve uma decisão que poderá afetar para sempre o futuro do indivíduo, tornando necessário que haja muita reflexão a seu respeito considerando todas as informações necessárias para se chegar a uma conclusão sobre qual profissão e dela qual carreira seguir. Marion (2006) coloca que uma decisão importante mal tomada pode prejudicar toda uma vida, e por isso, requer maior cuidado e análise profunda dos itens a serem considerados.

Nunes (2014) coloca que o adolescente se vê em conflito com seus interesses e aptidões quando tem que decidir sobre algo importante, se perguntando sobre seus objetivos futuros. Gonzaga (2011) afirma que o processo de escolha de carreira é multifatorial e muito complexo, e uma vez que esses fatores dominam as preocupações dos adolescentes antes da tomada de decisões, o processo pode acarretar em sintomas de estresse. Para Almeida e Pinho (2008), o jovem deve escolher sua profissão desde cedo, mesmo que ainda não tenha uma identidade formada, levando em conta que a escolha será definitiva e o acompanhará para toda a vida.

Dessa forma, conjectura-se que muitos jovens têm várias influências no cotidiano que lhes propiciam chegar ao momento da escolha da carreira já com alguma maturidade sobre o assunto. A esse respeito, Byrne, Willis e Burke (2012) afirmam que muitos alunos começam a fazer suas escolhas de carreira em um estágio relativamente cedo de suas vidas, tendo suprido muitas de suas aspirações educacionais e ocupacionais até o momento em que completam sua educação escolar.

No entanto, nem sempre o curso de graduação escolhido pelo estudante determina a carreira que ele irá seguir no mercado de trabalho, uma vez que algumas pessoas optam por ocupações diferentes das opções possibilitadas pela grade curricular cursada na universidade, ou não seguem até o final do curso escolhido, acarretando em evasão acadêmica. Assim, esses e outros aspectos dão origem a pesquisas empíricas que buscam entender e explicar os fatores que influenciam as pessoas na escolha da carreira. A este respeito, Bomtempo (2005) coloca que os motivos que determinam a escolha de curso ou carreira por estudantes vêm sendo avaliados em estudos de orientação profissional e de desenvolvimento de carreira, junto a uma área específica de atuação ou para um conjunto de áreas, e com estudantes de diferentes estágios.

Na área da contabilidade, a escolha da carreira tem sido atribuída a muitos fatores, sendo que no contexto de globalização atual os novos desafios trazem preocupações, uma vez que o desenvolvimento econômico se baseia em decisões que são tomadas fundamentadas em informações geradas e fornecidas pelos profissionais contábeis (Umar, 2014; Mbawuni & Nimako, 2015). Para Byrne, Willis e Burke (2012), a profissão contábil precisa ser altamente

competitiva em relação às demais no que diz respeito a atrair estudantes capacitados, e a melhor maneira de se conseguir isso é compreendendo os fatores que determinam as escolhas de carreira dos alunos.

Marion (2006) apresenta algumas opções de carreira na área de contabilidade, tais como: contador geral, contador de custos, *controller*, subcontador, auditor interno, contador fiscal, entre outras. Deste modo, uma vez que a profissão possui várias opções para serem seguidas, surge a necessidade de identificar os motivos que levam o estudante de ciências contábeis em seguir ou não carreira nessa área.

Diante disso, a questão de pesquisa proposta para esse estudo é: qual a intenção dos alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade federal no estado do Paraná em seguir carreira na área de contabilidade? Portanto, este estudo tem como escopo identificar qual a intenção dos alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade federal no estado do Paraná em seguir uma carreira na área de contabilidade, bem como também os fatores influenciadores desta intenção.

Como sustentação teórica deste estudo cita-se a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) proposta por Ajzen (1991), que segundo Souza (2009), é um modelo dominante das relações atitude-comportamento, e de acordo com Mbawuni e Nimako (2015) pode ser utilizada para investigar as intenções de comportamentos em geral. Ressalta-se que esta teoria é amplamente difundida nas mais diferentes áreas de conhecimento, em especial da saúde. Contudo, na área contábil em âmbito nacional, sua utilização ainda é incipiente.

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que, uma vez identificados os fatores que levam os estudantes à escolha ou à rejeição de seguir uma das carreiras em ciências contábeis, os resultados poderão fornecer subsídios em relação aos aspectos que precisam ser melhorados para estimular o interesse nas diversas carreiras, não só a de contador.

2 Referencial Teórico - Empírico

2.1 Escolha da profissão e carreira

A trajetória profissional de uma pessoa é marcada por uma decisão muito importante que é a escolha da profissão/carreira, sendo esse um processo que começa muito cedo na vida do indivíduo (Palos & Drobot, 2010). Safta (2015) coloca a escolha da profissão como um rito de passagem da adolescência à idade adulta, na qual os jovens devem projetar-se para construir a vida futura. Para Gonzaga (2011) os interesses profissionais são aspectos importantes na trajetória profissional do adolescente, existindo a necessidade de estudos para a investigação e o mapeamento dos processos de inserção, desempenho, permanência nos cursos e prevenção da evasão acadêmica.

No que diz respeito às definições dos termos profissão e carreira, Tolfo (2002) destaca que dentro das organizações, o termo carreira geralmente é associado tanto à ocupação quanto à profissão. Nesse sentido, nota-se que é comum confundir os termos tratando-os como sinônimos, mas é importante salientar que são palavras com significados diferentes. Diante desse aspecto, Nunes (2014) argumenta que, por estarem relacionados ao trabalho, profissão e carreira geram a ideia de um único conceito e acabam sendo confundidos, havendo, no entanto distinção entre eles. Diante do exposto, é importante observar a diferença entre ambas para que se possa analisar o impacto de uma e de outra na vida do indivíduo.

Para a definição de profissão, Nunes (2014) coloca que a mesma necessita de conhecimentos específicos e de preparação mais intensa, havendo relação de trabalho, sendo que algumas delas permitem sua execução independente, sem a necessidade de vínculo

empregatício, as quais se classificam como profissões liberais. Já em relação à definição de carreira, Chanlat (1995) coloca como algo recente, tendo surgido no decorrer do século XIX com a sociedade industrial capitalista liberal. De acordo com o autor, o avanço da carreira se faz no interior da disciplina profissional, à medida que o conhecimento e a experiência se acumulam, e, portanto, a pessoa que aprende e se aperfeiçoa pode crescer na profissão. Para Tolfo (2002) na sociedade capitalista, a carreira está associada ao sucesso e à ascensão social, cuja trajetória se realiza como um caminho a ser trilhado profissionalmente, possibilitando progresso em posições ao longo do tempo. No conceito de Bendassoli (2009) a carreira aparece como um conceito mediador capaz de ligar as diversas dimensões da experiência humana, e envolve relações com o trabalho, o sujeito, as organizações e a sociedade.

Observa-se, portanto que embora os termos profissão e carreira não tenham o mesmo significado, a carreira pode ser influenciada pela escolha da profissão. Teixeira e Gomes (2005) enfatizam que na decisão de seguir determinada carreira, o indivíduo deve ter a capacidade de identificar seus interesses dentro da profissão, estabelecendo seus objetivos profissionais e traçando uma estratégia de ação para alcançá-los. Sob a perspectiva de Alniaçik, Alniaçik, Akçin, e Erat (2012), o indivíduo se identifica com a carreira na medida em que há o envolvimento de trabalho organizacional e profissional, relacionando também o grau de imersão nas atividades vinculadas à sua função dentro da organização, demonstrando necessidade de avanço e promoção.

No entanto, nem sempre a profissão definida na escolha do curso de graduação é a mesma na qual o indivíduo trilha sua carreira profissional. As razões que influenciam a escolha da profissão e carreira vêm sendo estudadas principalmente na área da psicologia, acarretando abordagens relacionadas ao tema. A este respeito, Bomtempo (2005) menciona que os fatores psicológicos envolvidos no processo de escolha e do ajustamento profissional são explicados pelas teorias enquadradas nessa abordagem, as quais estabelecem esses fenômenos como individuais vinculados a características próprias do sujeito.

Sobre a dificuldade na decisão, Safta (2015) coloca que os estudantes sentem-se insuficientemente preparados para o processo de orientação, e consideram as escolhas de carreira um processo extremamente difícil. Nesse sentido, Almeida e Pinho (2008) enfatizam que na escolha da profissão, além dos interesses e aptidões do indivíduo, também estão em jogo à maneira como ele vê o mundo, como ele próprio se vê, o que ele sabe sobre as profissões e as influências externas. Para McPhail, Paisey e Paisey (2010), a escolha da profissão também pode sofrer influência de fatores tais como incentivos de casa e da escola e as expectativas de pares, comunidades e pontos de vista.

Os fatores que influenciam a escolha da profissão tem sido alvo de muitos estudos nas mais diversas áreas, tendo como pilar de sustentação as teorias comportamentais. Carpenter e Foster (1977) apontam fatores intrínsecos, extrínsecos e interpessoais como influentes na escolha da profissão e carreira. Bomtempo (2005) elenca como determinantes vocacionais na escolha da profissão e carreira a classe social, as oportunidades de educação e cultura, de qualificação profissional e de trabalho, a família, a religião bem como outros agentes transmissores de valores.

No contexto da contabilidade, segundo Demagalhães, Wilde e Fitzgerald (2011) os fatores intrínsecos estão relacionados com a satisfação devido à oportunidade de trabalhar em um ambiente dinâmico e desafiador que estimula a criatividade do profissional contábil, enquanto os fatores extrínsecos estão associados com segurança no emprego, perspectivas de carreira, salário e benefícios. Os autores destacam ainda a existência de outros fatores, que

podem incluir experiência profissional, localização do empregador, proximidade com a família, etc.

Para Mbawuni e Nimako (2015) o grau de reconhecimento e respeito para a as carreiras na área contábil definem a reputação da profissão. Byrne, Willis e Burke (2012) afirmam que a profissão contábil precisa ser altamente competitiva em relação às demais no que diz respeito a atrair estudantes capacitados, e a melhor maneira de se conseguir isso é compreendendo os fatores que determinam as escolhas de carreira dos alunos. Andon, Chong e Roebuck (2010) colocam que o estereótipo de que o papel do profissional contábil é resolver problemas burocráticos das empresas é um dos principais motivadores para o estudante seguir ou não carreira na área contábil, sendo que no entanto, as novas caracterizações do contabilista são cada vez mais orientadas em torno do discurso de serviço ao cliente, levando a uma reavaliação das competências desejáveis para os membros da profissão.

No mesmo sentido, Marion (2006) coloca que na atualidade, para aquele profissional que segue carreira como contador não há espaço para aquele que mantém a postura de escriturador, cujas funções se resumem em atividades burocráticas. Segundo o autor, o contador deve estar sempre em constante evolução, e possuir atributos indispensáveis nas diversas especializações da profissão contábil. O autor elenca alguns setores na qual a atividade contábil pode ser aplicada e algumas opções de carreiras para os graduados em Ciências Contábeis.

Tabela 1 – Opções de carreira para graduados em Ciências Contábeis

Na empresa	Independente [autônomo]	No ensino e pesquisa	Em Órgão público
<ul style="list-style-type: none"> • Contador geral, contador de custos, <i>controller</i>, subcontador etc. • Auditor interno • Contador fiscal • Contador internacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Auditor independente • Consultor • Escritório de Prestação de Serviços Contábeis • Perito contábil 	<ul style="list-style-type: none"> • Professor • Pesquisador • Escritor • Conferencista 	<ul style="list-style-type: none"> • Contador de ente público • Fiscal de tributos • Agente e/ou técnico de controle externo em Tribunais de Conta

Fonte: Adaptado de Marion (2006)

Nota-se portanto, que para o profissional graduado em Ciências Contábeis, a área de contabilidade possui muitas opções de carreira, sendo que no entanto, é necessário que o indivíduo se identifique com alguma delas para conseguir fazer a escolha certa. Sobre esse aspecto, Safta (2015) argumenta que o indivíduo deve refletir sobre si mesmo, em seus interesses, aspirações e desejos, assim como sobre seus medos, ansiedades e dúvidas, visando encontrar o controle emocional que irá possibilitar a ele uma gestão eficaz em sua carreira. No mesmo sentido, Bardagi e Paradiso (2003) contextualizam que a identidade pessoal do indivíduo é complementada pela identidade profissional, e a escolha é avaliada como boa ou ruim pela forma como foi tomada e pelas consequências cognitivas e afetivas que produz.

Dado o contexto anterior, estima-se que o estudo dos fatores que influenciam na decisão de seguir ou não carreiras na área de contabilidade deve ser realizado, o qual será feito neste estudo utilizando-se de um modelo com abordagem desenvolvida para prever intenções comportamentais, conforme descrito na próxima seção.

2.2 Teoria do Comportamento Planejado (TCP)

O comportamento do ser humano é definido de várias maneiras, e a maioria das teorias existentes sobre esse assunto focam o indivíduo como *locus*, podendo sofrer impactos por fatores externos que geram influências concorrentes equilibradas, mas cuja decisão final é dada

pelo sujeito (Morris, Marzano, Dandy, & O'Brien, 2012). Dentre as teorias utilizadas para prever as intenções comportamentais encontra-se a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) de Ajzen (1991), que é uma extensão da Teoria da Ação Racional (TAR) (Fishbein & Ajzen, 1975).

A TAR teve sua origem na década de 1960 por Martin Fishbein (1963, 1967), sendo posteriormente revisada e ampliada. A teoria admite que os seres humanos são racionais e utilizam as informações disponíveis, avaliando as implicações de seus comportamentos a fim de decidirem por sua realização (Ajzen & Fishbein, 1980). Nesse sentido, a TAR pressupõe que variáveis externas tais como traços de comportamento, atitudes gerais e variáveis demográficas estão relacionadas ao comportamento, sendo essa relação intermediada pelo uso racional da informação (Ajzen & Fishbein, 1980). O comportamento é entendido no momento em que são identificados os determinantes das intenções comportamentais: atitudes, que dizem respeito ao aspecto pessoal, e normas subjetivas, que se refere à influência social (Moutinho & Roazzi, 2010).

A TAR prediz que, a intenção do sujeito será maior em realizar o comportamento na medida em que a sua avaliação quanto a ele for mais positiva (atitudes), e na medida em que perceber a aprovação das pessoas importantes para ele sobre a realização desse comportamento (norma subjetiva) (Fishbein & Ajzen, 1975; Ajzen & Fishbein, 1980). No entanto, a mesma passou a ser questionada por não considerar fatores que são suscetíveis de influenciar as intenções e o comportamento dos indivíduos. Ajzen (1991) elaborou a TCP como uma continuação do desenvolvimento da TAR, adicionando a variável controle comportamental percebido em uma tentativa de compreender as limitações do indivíduo para executar determinados comportamentos (Solikhah, 2014).

A TCP, assim como os demais modelos teóricos criados para prever o comportamento humano é focada na intenção comportamental por ser ela a variável direta que antecede o comportamento real. Portanto, o modelo TCP possui três variáveis, sendo que (i) atitude e (ii) normas subjetivas são oriundas da TAR, e (iii) controle comportamental percebido é a variável que propiciou a extensão da teoria.

Ajzen (1991) construiu a TCP com base na premissa que o comportamento humano é definido por três tipos de crenças que se referem aos constructos presentes no modelo. São elas: crenças comportamentais, que dizem respeito às consequências prováveis de um comportamento; crenças normativas, relacionadas às expectativas de terceiros; e crenças de controle, sobre fatores que impedem ou facilitam a realização de um comportamento.

De acordo com o novo modelo, as três variáveis juntas; estando ou não no controle volitivo serão preditoras da intenção com relação ao comportamento real. Portanto, quanto mais favoráveis forem as variáveis maior deve ser a intenção pessoal de realizar o comportamento, na qual as pessoas tendem a realizar suas intenções quando as oportunidades aparecem (Lacerda, 2007). Trazendo as variáveis do modelo para o contexto desse estudo, temos que as três variáveis, atitude, normas subjetivas e controle comportamental percebido, estão diretamente relacionadas com a intenção dos alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da IES pesquisada em seguir carreira na área contábil.

Segundo o modelo TCP, a atitude é definida como sentimentos positivos ou negativos do indivíduo com relação à ação a ser realizada. É determinada pela avaliação de crenças sobre as consequências decorrentes do comportamento e sobre as oportunidades dessas consequências (Fishbein & Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Observa-se portanto que, de acordo com o modelo, maior será a intenção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis em seguir

carreira na área de contabilidade, quanto mais positiva for sua avaliação sobre essa ação. Assim, a hipótese de pesquisa para esse construto pode ser formulada do seguinte modo:

H1 - A atitude influencia positivamente na intenção comportamental dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

A segunda variável do modelo, norma subjetiva, está relacionada com a percepção do indivíduo quanto à opinião das pessoas que são importantes para ele com relação ao comportamento que deve ser realizado, na qual o sujeito sente-se socialmente pressionado para a execução ou não do comportamento (Fishbein & Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Portanto, se o indivíduo percebe que as pessoas que são importantes para ele acham que deve seguir carreira na área de contabilidade, automaticamente sua intenção em realizar esse comportamento será maior. Com base na segunda variável do modelo, tem-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2 - A norma subjetiva influencia positivamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

A última variável do modelo prediz que a percepção do indivíduo quanto a recursos e oportunidades disponíveis que facilitem a execução de um comportamento com grande probabilidade de sucesso e realize a ação comportamental pretendida, pode inibir ou facilitar o comportamento de interesse (Ajzen, 1991). Assim sendo, se o estudante perceber que haverá recursos e oportunidades que facilitem as atividades relacionadas à suas funções na carreira de contabilidade, a intenção dele em realizar o comportamento de seguir essa carreira será maior. Apresenta-se então a terceira hipótese de pesquisa:

H3 - O controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade.

Nesse contexto, a intenção comportamental dos alunos de graduação em Ciências Contábeis em seguir carreira na área da contabilidade será investigada utilizando o modelo TCP, buscando por meio dos resultados a confirmação ou não de cada hipótese elencada, captando dessa forma a percepção dos indivíduos em relação ao comportamento investigado.

3 Metodologia

A presente pesquisa caracterizada como de natureza descritiva, foi realizada por meio de levantamento ou *survey*. A mesma ocorreu por meio da aplicação de um questionário, tendo como população 435 alunos do curso de Ciências Contábeis devidamente matriculados no ano de 2015, de uma universidade federal do estado do Paraná localizada na cidade de Curitiba. A amostra final resultou em 302 respondentes, ou seja, 69,43% da população.

O instrumento de pesquisa aplicado compõe-se de 2 blocos, baseados em diversos estudos conforme disposto Tabela 2.

Tabela 2 – Instrumento de Pesquisa

Bloco	Construtos	Indicadores	Referências
I	Atitude	8	Gul et al. (1989); Cohen; Hanno (1993); Felton et al. (1995); Ahmed et al. (1997); Albrecht; Sack (2000); Byrne; Willis (2005); Jackling; Calero (2006); Tan; Laswad (2006); Hutaibat (2012); Mbawuni; Nimako (2015)
	Norma Subjetiva	7	Paolillo; Estes (1982); Tan; Laswad (2006); Byrne; Willis; Burke (2012); Peltier et al. (2014); Mbawuni; Nimako (2015)
	Controle Comp. Percebido	6	Auyeung; Sands (1997); Sugahara; Boland (2006); Karakaya, Quigley; Bingham (2011); Peltier et al. (2014); Mbawuni; Nimako (2015)

	Intenção	4	Ajzen (1991); Azevedo; Sugahara (2012); Mbawuni; Nimako (2015).
II	Perfil Geral	15	Elaboração própria

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Utilizou-se uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, parcialmente ancorada, cujos extremos foram: 1 = discordo totalmente e 7 = concordo totalmente (Discordo Totalmente; Discordo muito; Discordo um pouco; Neutro; Concordo um pouco; Concordo muito; Concordo totalmente). No questionário disponibilizado aos respondentes, os indicadores foram apresentados de forma aleatória entre os construtos e 3 questões do instrumento foram apresentadas de forma negativa (não) para testar a atenção dos respondentes.

Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa foi entregue presencialmente aos alunos no dia 28 de outubro de 2015 em sala de aula. Ressalta-se que antes da coleta foram realizados dois pré-testes do instrumento com 65 alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada da cidade de Curitiba com a finalidade de ajustes e correções das assertivas.

Para o tratamento dos dados, utilizaram-se inicialmente estatísticas descritivas com a finalidade de caracterizar o perfil social e econômico da amostra estudada e na sequência, análise fatorial e Modelagem de Equações Estruturais - MEE (*Structural Equation Modeling*). Klem (1995) considera esta técnica como uma extensão da regressão múltipla, pois na regressão se prevê uma única variável dependente, enquanto que na modelagem de equações estruturais há mais de uma variável dependente. De acordo com Hair Jr., et al. (2009), esta técnica estatística multivariada pode ser utilizada para elaborar modelos, e ainda atuar de forma complementar aos métodos estatísticos tradicionais. A MEE classifica-se em dois tipos: i) modelagem de equações estruturais baseada em covariância ou modelo LISREL; e ii) mínimos quadrados parciais ou *Partial Least Squares* (PLS) (Bido, et. al, 2010). A abordagem LISREL busca testar modelos teóricos, enquanto que o PLS centra-se na construção de modelos teóricos em uma perspectiva exploratória (Bido et al., 2010). Nesta pesquisa, utilizou-se a técnica PLS por meio do *software* SmartPLS versão 2.0 para o seu processamento.

4 Descrição e análise dos resultados

Com o propósito de responder à questão de pesquisa, são apresentados e discutidos os resultados empíricos alcançados no estudo. Inicialmente, realiza-se uma descrição do perfil dos estudantes por meio de estatística descritiva, seguido pelos procedimentos de avaliação dos dados, Análise Fatorial e Modelagem de Equações Estruturais.

4.1 Perfil dos Respondentes

Na Tabela 3 são apresentados os dados demográficos dos respondentes, categorizados por (i) Gênero, (ii) Faixa etária, (iii) Estado civil, (iv) Ano de curso, (v) Trabalho e (vi) Renda.

Tabela 3 – Dados dos Respondentes

Gênero	N	(%)	Faixa etária	N	(%)
Feminino	169	55,96%	De 1970 a 1979	9	2,98%
Masculino	133	44,04%	De 1980 a 1989	75	24,83%
			De 1990 a 1999	218	72,19%
Total	302	100,00%	Total	302	100,00%
Estado Civil	N	(%)	Ano de Curso	N	(%)
Casado	36	11,92%	1º ano	61	20,20%

Building Knowledge in Accounting

Divorciado	7	2,32%	2º ano	81	26,82%
Solteiro	259	85,76%	3º ano	89	29,47%
			4º ano	71	23,51%
Total	302	100,00%	Total	302	100,00%

Trabalho	N	(%)	Renda	N	(%)
Não estou trabalhando	46	15,23%	Até 2 salários	120	39,74%
Trabalho área contabilidade	156	51,66%	Até 3 salários	52	17,22%
Trabalho não área contabilidade	100	33,11%	Até 4 salários	35	11,59%
			Até 5 salários	26	8,61%
			Acima de 5 salários	23	7,62%
			Nenhum rendimento	46	15,23%
Total	302	100,00%	Total	302	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Considerando-se os dados dos respondentes, constatou-se que estes apresentam o seguinte perfil: 55,96% deles são do gênero feminino ($n=169$) e 44,04% do gênero masculino ($n=133$). A maioria dos inquiridos nasceu entre os anos de 1990 a 1999, ou seja, tem entre 16 a 25 anos (72,19%) na data de coleta dos dados. No tocante ao estado civil dos mesmos, nota-se que 85,76% da amostra respondeu ser solteiro, ou seja, 259 alunos. Quanto ao ano de curso de Ciências Contábeis verificou-se que o 3º ano teve a maior representatividade de respondentes com 29,47%; seguido do 2º ano com 26,82%; do 4º ano com 23,51% e por fim do 1º ano com 20,20%.

Em relação ao trabalho dos estudantes, perguntou se os mesmos estavam ou não trabalhando. Obteve-se que 84,77% da amostra estão atualmente exercendo alguma atividade de trabalho. Destes, 51,66% exercem atividades da área da contabilidade e 33,11% não. O restante, 15,23% alegou não estar trabalhando no momento. Complementarmente a questão anterior, indagou-se a respeito dos rendimentos pessoais evidenciando-se que 39,74% da amostra total têm renda até 2 salários mínimos, isto é, 120 alunos recebem até R\$1576,00. Na sequência estão aqueles com ganhos até 3 e 4 salários mínimos (52 e 35 indivíduos respectivamente).

Quando indagados a respeito de formações anteriores, ou seja, se os respondentes já tinham cursado outra graduação obteve-se os que dos 302 estudantes, 226 deles cursam Ciências Contábeis como sua primeira graduação. Outros 64 alunos cursam sua 2ª graduação, destacando-se como concluídos: Administração ($n=18$); Direito ($n=11$); Biologia e Design de interiores ($n=2$ cada); e entre aqueles indicados por apenas uma pessoa evidencia-se: Análise de Sistemas; Economia; Educação Física; Enfermagem; Engenharia da Produção; Engenharia Civil; Farmácia; Gestão da Informação; Gestão Financeira; Jornalismo; Letras; Nutrição; Odontologia; Psicologia, Química; Radiologia; Relações Internacionais Secretariado. Os 12 estudantes restantes não concluíram seus outros cursos de graduação.

Como fatores influenciadores para os alunos investigados ter optado em cursar contábeis, 146 deles foram motivados pelo mercado de trabalho que se mostra com uma ampla gama de opções para os formados da área, seguido por 133 alunos que consideram o curso preparador para concursos públicos (expectativa de prestar concursos público). Ademais, alegaram também que as carreiras da profissão contábil têm boas expectativas salariais e que é um curso com relativa facilidade de aprovação no vestibular (pouca concorrência). A este respeito, ressalta-se que nesta instituição a relação candidato/vaga para o total geral de candidatos inscritos no vestibular 2015/2016 foi de 8 concorrentes por vaga.

Para os 302 respondentes foi questionado também a respeito da sua satisfação com o curso de Ciências Contábeis observando-se que, 177 argumentaram estar satisfeitos, 86 deles estão nem insatisfeito e nem satisfeito. Nas condições, totalmente satisfeito e insatisfeito obteve-se respectivamente 19 e 6 respostas. Por fim, 14 deles acusaram estar totalmente insatisfeitos.

Como complemento, indagou-se acerca do interesse destes 302 alunos cursarem Pós-graduação *lato e stricto sensu*, na área da contabilidade ou não. Da amostra total, 77 deles não possuem interesse de realização; 100 querem cursar pós *lato sensu* em contabilidade e 39 em outra área; 70 pensam em cursar pós *stricto sensu* na área de contabilidade e 16 em outra área. Salienta-se com base nestes resultados o considerável interesse dos alunos em cursarem mestrado e doutorado na área contábil ou não, possivelmente justificado pela instituição oferecer vários programas de pós-graduação *stricto sensu*, inclusive na área contábil.

4.2 Preparação dos dados

Dando sequência, o tratamento dos dados envolveu a sua preparação utilizando os softwares SPSS 20.0©, AMOS 20.0©. A preparação incluiu a verificação dos *outliers* multivariados, a normalidade dos dados e a variância dos mesmos, para posterior aplicação de análise fatorial e equações estruturais.

O Teste de *Kolmogorov-Smirnov* (K-S) é usado para indicar se a distribuição da variável em estudo é proveniente de uma população com distribuição normal. Considerando-se um nível de significância de 5%, pode-se inferir que os resultados não apresentam uma distribuição normal. O Teste de *Shapiro-Wilk* é uma alternativa ao teste K-S para amostras com menos de 50 observações. Seus resultados também confirmam que a distribuição não é normal.

Posteriormente verificou-se a presença de *outliers* por meio do critério da distância *Mahalanolis* (D^2) que apresenta distribuição qui-quadrado com k graus de liberdade (número de variáveis analisadas). Por meio deste critério verificou-se a presença de 6 *outliers* que foram mantidos na amostra, pois foram realizados os procedimentos estatísticos tanto com e sem e não se observou significativas diferenças.

Na sequência, procedeu-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE), realizada em dois momentos: (i) em um primeiro, foi elaborada sem fixar número de fatores, identificando-se até três fatores com valores próprios (*eigenvalue*) superiores a 1 (*Critério de Kaiser*); (ii) em um segundo momento, realizou-se outro procedimento fixando-se o número de 1, no qual foi verificado os indicadores com baixas cargas de comunalidades os quais foram individualmente retirados, repetindo-se diversas vezes até o cumprimento de todos os pressupostos. Ao final da Análise fatorial obteve-se os seguintes indicadores:

Tabela 4 – Análise Fatorial

Dimensões	KMO	Variância Explicada	Itens da Escala	Alfa de Cronbach
Atitude	0,778	64,65%	4	0,816
Norma Subjetiva	0,648	60,67%	3	0,675
Controle				
Percebido	0,741	61,61%	4	0,79
Intenção	0,837	79,99%	4	0,916

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em consonância aos dados da Tabela 4, constatamos que para todos os construtos a AFE apresentou variância explicada total acima de 50% e com *KMO* acima de 0,5 validando a aplicação da técnica de Modelagem de Equações Estruturais. Ademais, observa-se também que o houve a necessidade de exclusão de indicadores ficando o construto Atitude (ATIT) ao

final ficou com 4 indicadores; o de Norma Subjetiva (NS) com 3 questões; e o de Controle Comportamental Percebido (CCP) e o de Intenção (INTEN) com 4 cada um.

A respeito dos indicadores que foram excluídos no procedimento fatorial para o construto Atitude três deles tratavam acerca de fatores extrínsecos aos alunos como percepção de status-prestígio; de resultados significativos (remuneração, benefícios); e de oportunidades para a carreira; e um deles intrínseco referente à percepção de que o trabalho das carreiras na área de contabilidade exige aptidão (vocação). Para o construto da Norma Subjetiva observou-se que os pais, professores, parentes (irmãos, tios, primos), não são referentes significativos que influenciam os alunos a seguir uma carreira na área de contabilidade, pois se referem aos indicadores excluídos. Em relação ao Controle Comportamental Percebido não se validou os indicadores referentes à capacidade de execução dos trabalhos em uma carreira na área de contabilidade e por não acreditar que o conhecimento obtido em contabilidade não é suficiente para seguir uma das carreiras. No entanto pode-se salientar que estes dois indicadores possivelmente foram comprometidos por terem sido colocados de forma negativa aos respondentes com o intuito de testar a atenção dos mesmos.

4.2 Avaliação do modelo estrutural

Para a avaliação da consistência interna do modelo, utilizou-se as medidas de Confiabilidade Composta e Alfa de Cronbach conforme resultados apresentados na Tabela 5. Juntamente com estes resultados, evidencia-se os pressupostos de qualidade destacados pela variância média extraída - VME (*Average Variance Extracted - AVE*), que representa a intensidade de determinação apresentada pelo modelo. Este índice (VME) representa também a validade convergente e se refere ao “grau em que uma medida se correlaciona positivamente com medidas alternativas para o mesmo construto” (Hair Jr. et al., 2013, p. 102). Neste entendimento, quando esse índice é maior que 0,5; significa que, em média, a variável latente explica mais da metade da variância dos seus indicadores (Hair Jr. et al., 2013).

Tabela 5 - Validade e consistência dos constructos

Construto	VME	Confiabilidade Composta	R ²	Alfa de Cronbach
ATIT	0,6437	0,878	-	0,816
CCP	0,6078	0,8604	-	0,7904
INTEN	0,7993	0,9408	0,5058	0,916
NS	0,5931	0,811	-	0,6747

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

De acordo com a Tabela 5 observa-se o atendimento aos valores recomendados pela literatura para a VME (VME>0,5) e para a Confiabilidade Composta (CC>0,7). Já para o Alfa de Cronbach que de acordo com Nunnally (1978) e Hair Jr. et al., (2014), por exemplo, os valores devem ser iguais ou superiores a 0,70 com exceção dos casos de pesquisas de natureza exploratória que pode ter valor menor. Ressalta-se que foi encontrado apenas um resultado abaixo do sugerido que foi de 0,6747 para o construto da Norma Subjetiva (NS). Contudo é um valor muito próximo do aceitável.

Para dar sequência na análise do modelo de mensuração destaca-se a validade discriminante que se refere ao “grau em que um construto é distinto dos outros construtos por padrões empíricos” (Hair Jr. et al., 2013, p. 104). Para esta validade, encontram-se na literatura duas formas de observação: (i) Cargas transversais (*Cross Loadings*), e o (ii) critério de Fornell e Larcker (1981). Na primeira evidencia-se que os pesos dos indicadores associados ao construto devem ser maiores que as cargas dos outros construtos (cargas cruzadas), e quando houver presença de cargas que excedem as cargas externas dos indicadores há

problemas de validade discriminante. Por sua vez, o critério de Fornell e Larcker (1981) é realizado por meio da comparação da raiz quadrada dos valores da VME com as correlações das variáveis latentes. A raiz quadrada da VME (cada construto) deve ser maior que sua maior correlação com outro construto. Caso o critério não seja atendido, pode-se extrair o indicador de um construto específico na tentativa de atender os critérios sugeridos, porém com cautela, pois, uma vez que pode melhorar a confiabilidade ou validade discriminante ou, por outro lado, diminuir a validade de conteúdo.

No presente estudo, ambas as formas de mensuração da validade discriminante foram atendidas, contudo, relata-se na Tabela 6 os resultados por meio do critério de Fornell e Larcker (1981).

Tabela 6 - Validade discriminante

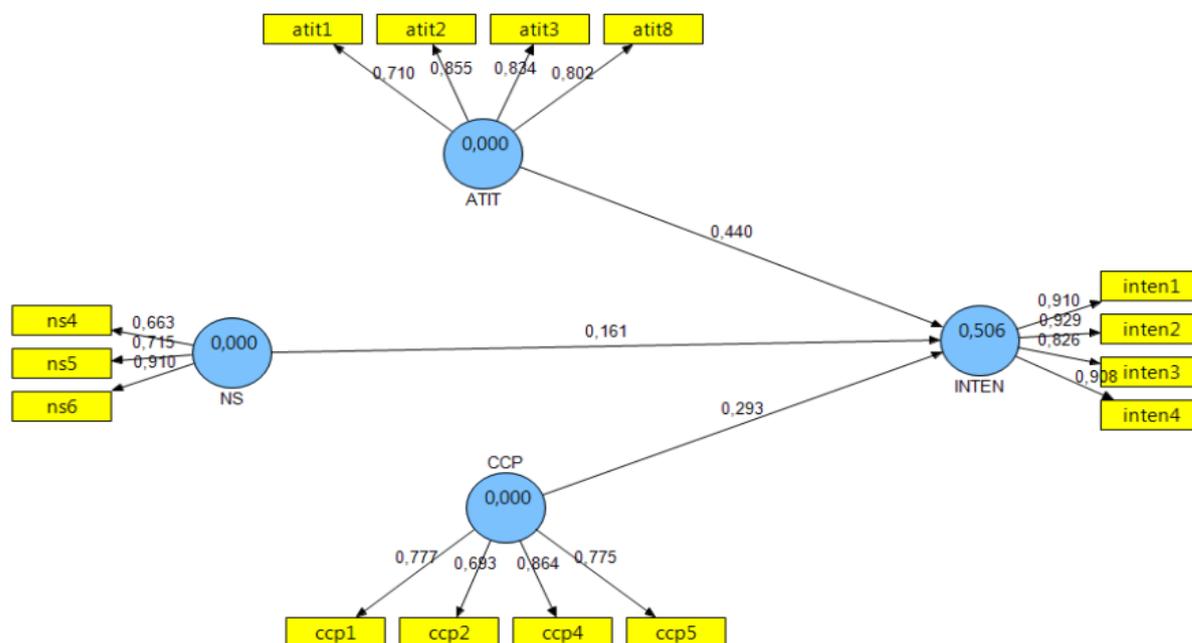
CONSTRUTO	ATIT	CCP	INTEN	NS
ATIT	0,8023	-	-	-
CCP	0,4573	0,9276	-	-
INTEN	0,6320	0,5480	0,8940	-
NS	0,3616	0,3347	0,4179	0,7701

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Em consonância a Tabela 6 constata-se que as variáveis latentes satisfazem as condições recomendadas na literatura para o critério de Fornell e Larcker (1981), ou seja, há validade discriminante nos dados analisados.

Na sequência, observou-se também conforme orientação de Hair Jr. et al. (2005), a verificação dos valores de R^2 , que demonstra a porcentagem de variância de uma variável latente que é explicada por outras variáveis latentes. Os valores do R^2 fornecem uma medida relativa de ajuste para cada equação estrutural, bem como são fornecidos apenas para variáveis latentes endógenas. A Tabela 5 indica que o R^2 entre os constructos foi de 0,5058. Isso sugere um forte poder explicativo para o construto intenção por meio dos constructos atitude, norma subjetiva e controle comportamental percebido. Deste modo, demonstra-se na Figura 1 além dos relacionamentos estruturais das variáveis o valor do R^2 obtido.

Figura 1 – Modelo Final Ajustado



Fonte: Dados do SmartPLS 2.3 MS

Por meio da Figura 1, observa-se que as influências das variáveis predictoras da intenção têm caminhos positivos, indicando que as três variáveis do modelo juntas explicam a intenção dos alunos em seguir carreira em aproximadamente 51%.

A próxima etapa foi à estimação do modelo por meio de amostras realizadas pelo próprio SmartPLS 2.0, através da função de inicialização (*bootstrap*). Com esta função, as estimativas finais de parâmetros são calculadas ao longo de todas as amostras geradas e o intervalo de confiança não é estimado por erro amostral, mas diretamente observado. Assim, o procedimento de *bootstrapping* foi usado para obter o *t*-estatístico, a fim de avaliar a significância dos parâmetros. (Hair Jr. et al., 2014). Este procedimento combina as estimativas com a amostra original e é adequado para avaliar a significância dos estimadores do modelo proposto e seus resultados são mostrados na Tabela 7.

Tabela 7 – Resultado do Path Coeficiente

Relação Estrutural	Valor original	t-valor	Hipótese	p-valor
ATIT -> INTEN	0,4398	22,787	H1	0,0000
NS -> INTEN	0,1608	9,0468	H2	0,0000
CCP -> INTEN	0,4398	12,763	H3	0,0000

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Para a Tabela 7 evidencia-se o teste *t* para o caminho (*path*) utilizado no modelo, sendo aceitáveis aqueles acima de 1,96, conforme Hair Jr. et al. (2009), obtidos pela análise de *bootstrapping*.

Fundamentados em Fishbein e Ajzen (1975) a primeira hipótese (H1) buscou verificar se a atitude influencia positivamente na intenção comportamental dos alunos em seguir uma carreira na área de contabilidade. Os resultados foram significativos a um $p < 0,01$, ou seja, os fatores intrínsecos e extrínsecos aos alunos influenciam significativamente na intenção dos mesmos seguirem uma das carreiras da contabilidade. Dessa forma, a primeira hipótese foi suportada.

A segunda hipótese (H2) buscou verificar se a norma subjetiva influencia positivamente a intenção dos alunos concluintes em seguir uma carreira na área de contabilidade (Fishbein &

Ajzen, 1975; Solikhah, 2014). Os achados resultantes suportam esta afirmação, ou seja, a avaliação das percepções dos referentes que são pessoas que exercem influência sob os alunos como amigos, namorado/esposo(a), e profissionais da área de contabilidade.

Por fim, respaldados em Ajzen (1991) a H3 que verificou se o controle comportamental percebido influencia positivamente a intenção dos alunos concluintes em seguir uma carreira na área de contabilidade também foi sustentada. Deste modo, infere-se que os alunos acreditam em sua capacidade de exercer uma carreira contábil após a conclusão do curso.

5 Considerações finais

O foco deste estudo foi investigar a intenção comportamental dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma universidades federal no estado do Paraná em seguir uma carreira na área de contabilidade. Como sustentação teórica utilizou-se da Teoria do Comportamento Planejado – TCP (Ajzen, 1991) já abordada em diversos estudos e em diferentes áreas temáticas.

Uma das justificativas de se investigar a intenção dos estudantes de contabilidade em seguir ou não carreira na área é devido a considerável expansão do ingresso dos jovens no curso de ciências contábeis nos últimos anos. Esta expansão teve seu marco inicial na última década do século XX, com aproximadamente 262 cursos de graduação em Ciências Contábeis que ofereciam 97.223 vagas, dados estes que apresentaram significativo crescimento nos anos subsequentes conforme dados de 2013 que apresentou a oferta de 1.168 cursos oferecidos presencialmente com 328.031 vagas (INEP, 2013). Contudo, por mais que haja grande procura do curso e que a prática profissional na área de contabilidade seja um mercado protegido por leis e regulamentos corporativistas, é ilusão pensar que todos os entrantes e/ou egressos nos cursos querem construir uma carreira profissional nessa área. Por isso, os achados desse estudo podem subsidiar discussões relativas ao perfil desejado dos ingressantes e/ou mudanças na grade curricular de modo que os egressos concorram com formandos/formados de outras áreas em atividades profissionais que exigem conhecimentos de contabilidade, em vez de focar somente na carreira de contador.

Quanto aos resultados obtidos, enfatiza-se a pouca influência dos indicadores do fator “Norma Subjetiva”, o que suscita possíveis discussões. A principal delas é o fato de que a amostra deste estudo não considerou importante a opinião de pais, professores e parentes (irmãos, tios, primos) diferentemente de diversos estudos internacionais. Ademais, verificou-se que a relevância das opiniões de profissionais da área (pares), amigos e namorado/esposo(a) para esta decisão. Com isso, verifica-se que aqueles indivíduos que já estão inseridos na profissão/carreira exercem grande influência sob a decisão dos futuros profissionais.

Em relação aos fatores influenciadores dos construtos atitude e do controle comportamental percebido evidencia-se que para o primeiro, os de natureza extrínseca são os menos relevantes devido à exclusão de 3 deles. Com isso, infere-se que os alunos não vêm as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não tem boa remuneração e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado. No entanto, os respondentes percebem-se capazes de exercer uma carreira contábil, tendo assim fortes crenças em suas capacidades e também nas condições de seguir ou não uma carreira na área de contabilidade.

Deste modo, os resultados da pesquisa contribuem para esclarecimento de fatores que podem influenciar de modo significativo a intenção dos alunos de ciências contábeis em seguir carreira na área contábil, podendo também fornecer subsídios em relação aos aspectos que

precisam ser melhorados para estimular o interesse. Os achados deste estudo contribuem também na compreensão dos perfis dos alunos em contabilidade de uma IES pública federal do Paraná e como também os órgãos competentes podem utilizar e aprofundar pesquisas a respeito das variáveis que influenciam a intenção, para desenvolver cursos mais adequados ao mercado e forma mais consistente para o mercado. Para a IES, outra abordagem possível seria desenvolver ações voltadas ao apoio da prática profissional de forma a aumentar o interesse e o conhecimento dos alunos.

Este estudo vem contribuir para o avanço do tema escolha de carreira dos alunos de ensino superior no Brasil, principalmente para avaliar os aspectos mais significantes deste processo; para o uso de teorias da psicologia social na contabilidade e para o aumento do uso de modelagem de equações estruturais, utilizando o *Partial Least Square* (PLS) com o software SmartPLS. Têm como limitação, os resultados desta pesquisa não poderem ser generalizados por ter sido investigado somente alunos de uma única instituição. Entretanto, recomenda-se investigar uma amostra de alunos do mesmo curso de IES diferentes e com um número maior de respondentes.

Referências

- Ajzen, I. (1991). *The Theory of Planned Behavior*. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 50(1), 179-211.
- Almeida, M. E. G. G., & de Pinho, L. V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, 20(2), 173-184.
- Almıaçık, Ü., Almıaçık, E., Akçın, K., & Erat, S. (2012). Relationships between career motivation, affective commitment and job satisfaction. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 58, 355-362.
- Andon, P., Chong, K. M., & Roebuck, P. (2010). Personality preferences of accounting and non-accounting graduates seeking to enter the accounting profession. *Critical Perspectives on Accounting*, 21(4), 253-265.
- Bardagi, M. P., & Paradiso, Â. C. (2003). Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 4(1-2), 153-166.
- Bendassolli, P. F. (2009). Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 49(4), 387-400.
- Bomtempo, M. S. (2005). *Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Centro Universitário Álvares Penteado-Fecap, São Paulo, SP, 2005. 142p).
- Byrne, M., Willis, P., & Burke, J. (2012). Influences on school leavers' career decisions—Implications for the accounting profession. *The International Journal of Management Education*, 10(2), 101-111.
- Carpenter, P.; Foster, B. (1977). The career decisions of student teachers. *Educational Research and Perspectives*, 4(1), 23-33.
- Chanlat, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade?. *Revista de Administração de Empresas*, 35(6), 67-75.

- Demagalhães, R., Wilde, H., & Fitzgerald, L. R. (2011). Factors affecting accounting students' employment choices: a comparison of students' and practitioners' views. *Journal of Higher Education Theory and Practice*, 11(2), 32-41.
- Fishbein, M. & Ajzen, I. (1975). *Belief, Attitude, Intention, and Behavior: An Introduction to Theory and Research*. Reading: Addison-Wesley.
- Fishbein, M., Ajzen, I., & McArdle, J. (1980). Changing the behavior of alcoholics: Effects of persuasive communication. *Understanding attitudes and predicting social behavior*, 217-242.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 39-50.
- Gonzaga, L. R. V. *Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress*. (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado em Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia – PUC – Campinas, 2011. 104p).
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2013). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2014). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hair Jr. J. F.; Black, W. C.; Babin, B.; Anderson, R. E.; & Tathan, R. L., (2009). *Análise multivariada de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman.
- Klem, L. Path analysis. In: Grimm, L. G.; Yarnold, P. R. (1995). *Reading and understanding multivariate statistics*. Washington, DC: American Psychological Association.
- Lacerda, T. S. (2007). Teorias da Ação e o Comportamento do Consumidor: Alternativas e Contribuições aos Modelos de Fishbein e Ajzen. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, 31.
- Marion, J. C. (2006). *Contabilidade Empresarial*. 12ed. São Paulo: Atlas.
- McPhail, K., Paisey, C., & Paisey, N. J. (2010). Class, social deprivation and accounting education in Scottish schools: Implications for the reproduction of the accounting profession and practice. *Critical Perspectives on Accounting*, 21(1), 31-50.
- Mbawuni, J., & Nimako, S. G. (2015). Modelling Job-related and Personality Predictors of Intention to Pursue Accounting Careers among Undergraduate Students in Ghana. *World Journal of Education*, 5(1), 65.
- Morris, J., Marzano, M., Dandy, N., & O'Brien, L. (2012). Theories and models of behaviour and behaviour change. *Forest Research: Surrey, United Kingdom*.
- Moutinho, K., & Roazzi, A. (2010). As teorias da ação racional e da ação planejada: relações entre intenções e comportamentos. *Avaliação psicológica*, 9(2), 279-287.
- Nunes, C. A. (2014) *Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de Sao Paulo* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis – Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado - FECAP – São Paulo, 2014. 89 p).
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. 2ed. New York: McGraw-Hill.
- Solikhah, B. (2014). An Application of Theory of Planned Behavior towards CPA Career in Indonesia. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 164, 397-402.
- Safta, C. G. (2015). Career Decisions—A Test of Courage, Responsibility and Self-Confidence in Teenagers. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 203, 341-347.

- Souza Bido, D., da Silva, D., de Souza, C. A., & Godoy, A. S. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com a multicolinearidade entre eles?. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 245-269.
- Souza R. R. B. (2014) *Intenção de escolha de ensino superior privado à luz da Teoria do Comportamento Planejado* (Doctoral dissertation, Dissertação de Mestrado em Administração – Universidade Federal da Paraíba - UFPB – João Pessoa, 2009. 104 p).
- Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2005). Decisão de carreira entre estudantes em fim de curso universitário. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(3), 327-334.
- Tolfo, S. D. R. (2002). A carreira profissional e seus movimentos: revendo conceitos e formas de gestão em tempos de mudanças. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 2(2), 39-63.
- Umar, I. (2014). Factors Influencing Students' Career Choice in Accounting: The Case of Yobe State University. *Research Journal of Finance and Accounting*, 5(17).